

Matina **Bahia - BA**

Histórico

A palavra Matina que indica início manhã, a partir da luminosidade natural dispensada a energia artificial ao livre trânsito e exercício, normalmente, parece não estar ligada ao nome do novo Município de Matina, a partir de seu início. Nos tempos mais antigos chegando a década de 30 a porção territorial que, hoje, é Matina tinha o nome de MATA nome este que já existia desde o fim da década de 30, do século XIX. Tudo crer que, pela diminuição de madeira de porte com o crescimento do desmatamento verificado na região, em vez de Mata – pelo apoucamento da referida madeira de razoável altura, passara a se chamar MATINHA. Embora se acha subsídio para o nome de MATINA, com a interferência do Farmaceutico Hermenegildo Cardoso de Castro no governo Municipal de Riacho de Santana, do qual Matina era o 2º Distrito, quando Urtiga passou a Vesperina, Moita passou a se chamar Laguna e MATA veio a chamar-se MATINA.

Matina cidade teria surgido em terra das Vargens desmembrada em 1002, por familiares dos AZEVEDOS.

O primeiro projeto no sentido de emancipar o distrito de Matina foi de autoria do deputado Vilobaldo Freitas, o qual não obteve aprovação na Assembleia Legislativa.

Capitaniado por Raimundo Tavares, deputado Estadual do Estado da Bahia, contando com a assinatura, inclusive, do deputado José Rocha, além de mais dois deputados apenas para formalização do projeto, em 05 de abril de 1988, foi aprovada a emancipação, a se proceder após realização de plebiscito este marcado para o dia 08 de janeiro de 1989, A aprovação da emancipação, via povo do

O município de Maina limita-se com os de: Riacho de Santana, com Igaporã e com Palmas de Monte Alto, em muito se servindo para o percurso limitativo de correios e rios, além de marcos, existindo divergência com Igaporã em torno do local Três Passagens que é um dos pontos do limite:

Sabe-se que Matina foi iniciada encostada na lagoa de Matina onde para ali se dirigiram pessoas interessadas na exploração do sal em sua forma mais rudimentar.

Dos primeiros habitantes de Matina encontra-se Firminio Fernandes casado com Elvira Castro, que moravam na praça do Tamarindo Caido, imediações da antiga rua do arião.

A primeira Igreja teria se construído no final do século XIX num Largo ao Lado do Tamarindo Caido, bem próximo onde se realizava a feira local, trata-se da Igreja do Bom Jesus. Somente a partir de 1927 as construções passaram a parte mais alta de Matina, na praça onde, hoje, existe o Mercado Municipal.

Quando o Dr. Licurgo Araujo governava Riacho de Santana, por intermédio de José Frederico das Neves, o Capitão Cazuzinha, foi construindo o tanque do Marruás que por muito tempo, nas épocas mais difíceis de chuvas abastecia de água, boa parte de vizinhança de Matinha.

O clima de Matina é quente e seco, e a vegetação compreende parte de caatinga e parte de mata com portes mais avantajados.

Para instalação do Município, houve delegação especial, ao Dr. Djalma Borges de Carvalho Juiz de Direito da Comarca de Guanambi-BA, sendo esta acontecida em 1º de janeiro de 1990.

O município de Matina não possui mais de dez propriedades com mais de 500 hectares cada, o restante, caracteriza uma situação bastante segura, praticamente, inexistindo maiores problemas agrários.

Existem em a Cidade de Matina, cerca de 57 estabelecimento comerciais, dentre regularizados e não;

Matina possui 54 escolas de 1º a 4º série do 1º grau. São mantidas pelo poder público Municipal. Possui duas escolas primárias estaduais de 1º a 4º série do 1º grau.

Em 15 de novembro de 1989 verificou-se eleição para Prefeito e vereadores, a 1º da história do Novo Município, sendo eleito Dr. Francisco José Cardoso de Castro para Prefeito e Carlos Alberto Fernandes para Vice-Prefeito.

Como vereadores foram eleitos: Nelson Marques Santana, Jorge Luiz de Castro Donato, Dr. Vitor Hermenegildo Cardoso de Castro, Criovaldo Rodrigues Teixeira, Sebastião Neves da Silva, Antonio Pereira Bezerra, Ivaildo Vieira Brito, a 1º Câmara dos Vereadores teve a seguinte mesa diretora: PRESIDENTE Jorge Luiz de Castro Donato, VICE PRESIDENTE Nelson Marques Santana, 1º SECRETÁRIO Dr. Vitor Hermenegildo Cardoso de Castro, 2º SECRETÁRIO Joaquim Vieira Costa a Assembléia Municipal Constituinte foi presidida pelo vereador Dr. Vitor Hermenegildo Cardoso de Castro quem promulgou a Lei Orgânica do Município de Matina em o dia 1º de junho de 1990.

A Constituição do Município de Matina também Lei Orgânica do Município, trouxe várias inovações, inclusive, que na região nada tem de similar, dentro as quais se destacam: Foi criada a Biblioteca Pública Municipal de Matina e também o centro de memórias que terão numeralmente, dotação orçamentária para seus aprimoramento o desenvolvimento; O Município investirá na produção de alimentos, inclusive, na piscicultura com verbas, anualmente, consignadas no orçamento do Município:

Todo regente que lecionar para menores de 07 anos de idade terá que se submeter de dois em dois anos a de atualização; A escola Municipal ;e obrigada a fazer levantamento da realidade do Município, anualmente, o que deverá ficar à disposição de quantos desejam se aprimorar; gratuitamente; A Bandeira do Município de Matina foi da autoria da prof^a Maria Dolores Machado de Castro, tem como cores: azul, verde , amarelo contando ainda com o branco.

E destacando o intenso sol que age no solo Matinense como perspectiva de aproveitamento energético, se expressa pela Bandeira a maior produção do Município com ênfase para o feijão catador, algodão e capim com o aproveitamento da semente.

Matina chegou a possuir quatro escoroçadeiras de algodão de Juvenal Pereira Donato e a já referida de Pedro de Julí.

A história de Marina está intimamente ligada com a família Fernandes que se casou com Castro e Pereira, em muito se ligando a origem e desenvolvimento do Município.

O 1º Padre do Município foi PEDRO, chamado Pedro Ligeiro, além de José Alexandre Leão, PE. Monsenhor Tobias, PE. José Maria e outros.

Matina possui conceituados organizadores. Dentre os operários se destacaram na história de Matina.

Gentílico: matinense

Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de Matas, pela lei municipal nº 41, de 14-01-1921, aprovada pela lei estadual 1501, de 01-08-1921, subordinado ao município de Riacho de Santana.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o distrito de Matas, figura no município de Riacho de Santana.

Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937.

Pelo decreto estadual nº 11089, de 30-11-1938, o distrito de Matos (ex-Matas) tomou a denominação de Matina.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o distrito de Matina (ex-Matos), figura no município de Riacho de Santana.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1988.

Elevado á categoria de município com a denominação de Matina, pela lei estadual nº 4852, de 05-04-1989, desmembrado do município de Riacho de Santana. Sede no antigo distrito de Matina. Constituído do distrito sede. Instalado em 01-01-1990.

Em divisão territorial datada de 1995, o município é constituído do distrito sede.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

Alteração toponímica distrital

Matos (ex-Matas) para Matina, alterado pelo decreto estadual nº 11089, de 30-11-1938.